

# CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXII | 798 | SETEMBRO 2021

**Firjan** SENAI  
SESI  
IEL  
CIRJ

## VOO ALTO

Hub aeroviário, com Santos Dumont e Galeão operando de forma coordenada, tem potencial de injetar R\$ 4,5 bilhões por ano no PIB fluminense. Entenda por quê

### ESPECIAL

Interior do Rio puxa retomada da indústria no estado

### INFRAESTRUTURA

Norte Fluminense se consolida como um polo de energia



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan
- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se  
Participe  
Compartilhe

ANO XXII | 196 | SETEMBRO 2021

# CARTA DA INDÚSTRIA



10

MATÉRIA DE CAPA  
RIO HUB AEROVIÁRIO



6

ENTREVISTA

SONIA FAVARETTO, ESPECIALISTA EM  
SUSTENTABILIDADE E COMUNICAÇÃO



16

ESPECIAL

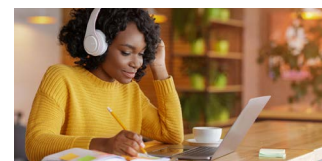
INTERIOR À FRENTE



20

INFRAESTRUTURA

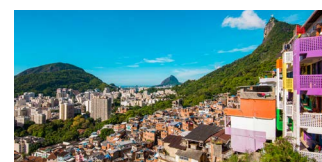
RIO POLO DE ENERGIA



24

FIRJAN SENAI

CURSOS AMPLIAM  
HORIZONTE DE INDÚSTRIAS



26

SUSTENTÁVEIS

FIRJAN ANCORA HUB ODS RJ

CARTA DA INDÚSTRIA é uma  
publicação da Firjan

Presidente:  
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:  
Luiz Césio de Souza Caetano Alves

1º Vice-presidente CIRJ:  
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan:  
Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-presidente CIRJ:  
Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial  
e Comunicação Corporativa:  
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo SESI SENAI RJ:  
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídica:  
Gisela Gadelha

Diretora de Pessoas, Finanças e  
Serviços Corporativos:  
Luciana de Sá

Gerente Geral de Comunicação:  
Ingrid Bückmann

Gerente de Imprensa e Conteúdo:  
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:  
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Fotografia: Paula Johas  
e Vinícius Magalhães  
Projeto Gráfico:  
Patrícia Mendonça Lima

Editada pela Insight Comunicação  
Editor Geral: Luiz Cesar Faro  
Editora Executiva: Silvia Noronha  
Redação: Andréa Shad e  
Valéria Rehder  
Revisão: Geraldo Pereira  
Design e Diagramação:  
Marcelo Pires Santana  
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Firjan  
Avenida Graça Aranha 1  
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro  
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:  
cartadaindustria@firjan.com.br





## RIO, HUB ECONÔMICO

Sempre em busca de maior competitividade para o estado, a Firjan fez um alerta durante o evento "Hub Econômico – Reconectando o Rio com o Brasil e o Mundo": os dois maiores aeroportos do Rio de Janeiro (Santos Dumont e Galeão) devem operar de forma coordenada. Isso traz um potencial de R\$ 4,5 bilhões em acréscimo no PIB fluminense, o que representa 0,6% a mais em riquezas para o estado a cada ano. Os dados foram apresentados durante o evento, que fez parte da websérie "O Rio tem Jeito". Os detalhes estão na matéria de capa desta edição da Carta da Indústria.

Falando em competitividade, nossa reportagem especial do mês mostra de que maneira a indústria do interior do estado vem puxando a recuperação econômica do Rio pós-Covid-19, com destaque para a recuperação de postos de trabalho perdidos no auge da crise. Uma outra matéria analisa a situação do Norte Fluminense, que vem se consolidando como um polo de energia, atraindo, a partir do petróleo, novas usinas térmicas a gás natural, além de energia solar, eólica e, em breve, de hidrogênio.

A entrevista desta edição trata de tema de grande relevância para as empresas: os critérios ESG. Nela, a especialista em Sustentabilidade Sonia Favaretto, uma das palestrantes do Seminário Executivo da Jornada ESG Firjan IEL, que aconteceu este mês, adianta como a agenda de sustentabilidade vem mudando o mundo e o comportamento de empresas, investidores e consumidores.

Os novos tempos também tornaram essencial a transformação digital. Com isso, surgiu a necessidade de mão de obra qualificada, voltada para as novas tecnologias da indústria 4.0. Nesta edição da Carta, conheça os cursos que a Firjan SENAI está oferecendo para suprir essa necessidade do mercado.

Boa leitura!

## ANUÁRIO DO PETRÓLEO PREVÊ INVESTIMENTOS DE R\$ 50 BI EM TRÊS ANOS NO RIO

Entre 2021 e 2023, o estado do Rio, maior polo produtor nacional de petróleo e gás, terá investimentos da ordem de R\$ 50 bilhões em Exploração & Produção (E&P) e Abastecimento. A estimativa faz parte do "Anuário do Petróleo no Rio 2021", publicado em 24/08 pela Firjan. Só nos primeiros seis meses deste ano, a participação fluminense já alcançou 80% da produção nacional de petróleo, de acordo com a 6ª edição do estudo. O Anuário prevê ainda que as exportações brasileiras de óleo podem alcançar um volume médio de 3,4 milhões bpd, posicionando o Brasil entre os cinco maiores exportadores de óleo até 2030. Acesse a publicação em: <https://bit.ly/3gt8qhx>.



## CSN GANHA PRÊMIO FAZ DIFERENÇA

O Faz Diferença 2021 premiou a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) na categoria Desenvolvimento do Rio, pelo Programa Diversidade na Siderurgia, iniciativa que conta com a parceria da Firjan SENAI SESI. Em busca de inclusão, a companhia, segundo Anderson de Castro, gerente Regional de Gente e Gestão, propõe metas desafiadoras, como dobrar o número de mulheres contratadas nos próximos anos. Margareth Dalcolmo, pneumologista da Fiocruz, foi homenageada da noite com o Prêmio Personalidade do Ano, por ser a voz de esclarecimento sobre a Covid-19 para o país. O Prêmio, uma parceria do jornal O Globo com a Firjan, foi apresentado em 25/08, na Casa Firjan, por Miriam Leitão e Ancelmo Gois. Acesse a matéria completa: <https://bit.ly/3jubcF9>.

## MAIS DE 36 MIL ATENDIDOS PELA CAMPANHA SESI CIDADANIA

Após ajudar 36.402 pessoas em situação de vulnerabilidade e pobreza extrema no estado do Rio, em quatro meses, a campanha SESI Cidadania Contra a Fome foi encerrada em 27/08. As doações, no entanto, ainda podem ser realizadas diretamente para os parceiros da Firjan: Viva Rio, União Rio e Caminhão da Misericórdia, da Comunidade Olhar Misericordioso. A federação iniciou a ação no pico da pandemia. Foram arrecadadas 8.130 cestas básicas, além de 51.901 itens doados nas unidades Firjan. Saiba mais em: <https://bit.ly/3gQwpr1>.



Foto Paulo Johns



Os critérios ESG – ambientais, sociais e de governança – vêm propor um novo modelo de operação e administração dos negócios. E não só: a agenda de sustentabilidade muda o mundo e, assim, o comportamento de empresas e também de investidores e consumidores. Mas como diz Sonia Favaretto, especialista em Sustentabilidade e Comunicação Empresarial: calma, respira! Essa transformação não está sendo da noite para o dia. Há tempo de trilhar nessa direção e ir avançando gradativamente, para garantir o futuro das empresas. Nesta entrevista, Sonia, presidente do Conselho Consultivo da GRI Brasil e uma das palestrantes do Seminário Executivo da Jornada ESG Firjan IEL, dá uma série de orientações para entender o assunto e facilitar o caminho de todos.

**CI: Explique para o empresário qual é a importância das boas práticas em ESG para a atividade dele.**

**Sonia Favaretto:** A primeira coisa é que, quando falamos de práticas de sustentabilidade, na verdade nos referimos a um novo modelo econômico, um novo modelo de gerir empresas e de se comportar no mundo. Isso é muito importante, porque não estamos querendo trazer uma nova agenda que vai competir com a agenda do negócio. Estamos transformando o negócio. E por que isso? No ano passado, completou 50 anos a famosa frase do Milton Friedman (economista norte-americano), de que "o negócio do negócio é o negócio". Ou seja, uma visão que considerava só o aspecto econômico-financeiro. Esse modelo foi vencedor, chegamos até aqui, mas percebemos que questões sociais e ambientais impactam o negócio cada vez mais. Temos que transformar essa forma de operar. Se não começar a olhar o social e o ambiental no seu business, o resultado financeiro será impactado, seja por um desastre, uma crise social ou com seus parceiros.

**CI: É uma agenda para mudar o mundo?**  
**Sonia Favaretto:** A agenda da susten-

tabilidade vem propor um novo modelo de operação do mundo e, obviamente, dos negócios, de comportamento, consumo, administração de empresas. Traz o famoso tripé da sustentabilidade (*triple bottom line*), termo cunhado em 1994 por John Elkington, um dos principais especialistas nessa temática. Coloca a expansão do modelo de negócios tradicional, que só considerava fatores econômicos, para um novo que insere a performance social e ambiental da companhia. Vivemos um *boom* de ESG, mas na essência é a mesma coisa que sustentabilidade. É importante dizer isso, porque está causando muita confusão. Uma empresa atua há anos com agenda de sustentabilidade, e as pessoas ficam na dúvida se ela faz ESG. É a mesma coisa na essência.

**CI: Quais são os retornos positivos?**

**Sonia Favaretto:** Primeiro é uma questão de gerenciamento de risco. Se a empresa não olha para as questões sociais, ambientais e de governança, ela está colocando em risco o seu negócio. Já vimos empresas perdendo valor de mercado e reputação por isso. E depois é uma questão de oportunidades financeiras. Vemos



**SONIA FAVARETTO**  
**RUMO A UM**  
**NOVO MUNDO**



empresas captando recursos no mercado a partir de uma agenda ESG. Estamos falando de acesso a mercado, de menor custo do capital, de redução de riscos, de atração e retenção de talentos.

#### CI: O boom da agenda ESG é mundial?

**Sonia Favaretto:** Vimos agora a União Europeia (UE) anunciar a criação de uma taxa, a CBAM – Mecanismo de Carbono na Fronteira, que vai entrar em vigor em 2023. Vai sobretaxar itens, dependendo da intensidade de carbono na produção, começando pelos setores de aço, cimento, alumínio, fertilizante e eletricidade. Um estudo da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad) identificou que o Brasil é o oitavo país mais vulnerável a essa taxa, porque temos quase US\$ 2 bilhões em exportações nesses segmentos para os europeus. Se o empresário quer ser um player global ou participar das cadeias de valor, mas não adota sustentabilidade, o mercado se fecha para ele. É um exemplo de como tragam os benefícios. Tivemos esse anúncio da UE agora em julho, e, no dia seguinte, os democratas nos EUA concordaram em incluir um imposto sobre carbono nas importações de países que não tenham políticas agressivas de combate a mudanças climáticas.

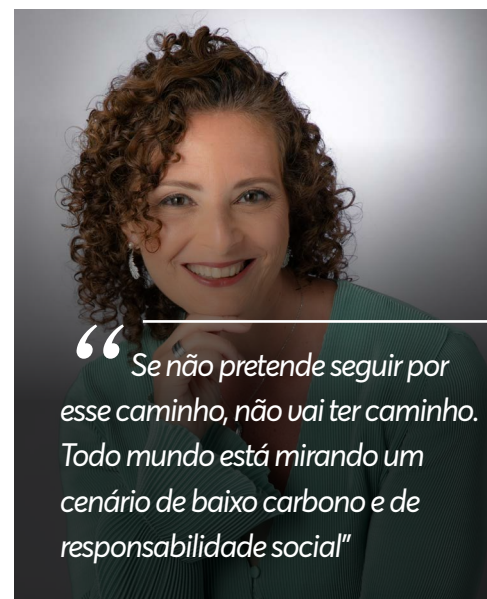
#### CI: Caso a empresa ainda não tenha incorporado as boas práticas em ESG, quais as primeiras etapas?

**Sonia Favaretto:** Costumo seguir oito passos para uma jornada da sustentabilidade. Primeiro, conhecimento e engajamento da alta liderança, pois sem o tom do líder essa agenda não vai andar de forma genuína. Daí a importância da Jornada ESG da Firjan IEL, porque, sem conhecimento, não avança. Capacitação é agenda obrigatória para conseguir atuar de forma verdadeira. Depois vem a definição do porquê. O que queremos fazer de diferente? Essa

questão mais conceitual de posicionamento é fundamental para os próximos passos; e precisa definir quem será responsável por isso na empresa. Pode ser uma pessoa do time atenta aos movimentos, ao setor, às novidades, às regulações – porque, quando não tem dono, não vai operar bem. Para ser verdadeiro, vem o passo três: o envolvimento e engajamento do público interno, percebendo a relevância do tema, sabendo que gera orgulho, valor e verdade para a empresa. O quarto ponto é básico: fazer um diagnóstico para saber se já há iniciativas na área de sustentabilidade, porque muitas vezes existe, porém não com esse nome. De novo, a importância do passo um, do conhecimento e da liderança. Toda política de RH, de compras, de contratação de fornecedores, tudo isso envolve questões sociais que fazem parte de uma agenda de sustentabilidade. Nesse diagnóstico, veja as suas ações e as que o mercado faz. Tem muita informação disponível na internet. No Google, encontramos a agenda do concorrente e podemos ver se tem algo bacana. O passo cinco é definir um plano de ação.

#### CI: O que deve constar no plano de ação?

**Sonia Favaretto:** Devem constar as questões mais importantes na empresa, a serem definidas se estarão na política de compras ou se em uma nova política de diversidade. Outro passo, mais sofisticado, envolve ter uma política de sustentabilidade, não logo de início, mas depois de um ou dois anos. Essa política vai delimitar como vamos atuar nessa área, quais os limites, como os funcionários devem se posicionar. E há nesse momento um passo para envolver todos os públicos que interagem com a empresa: clientes, fornecedores, associações de classe, funcionários, de modo a incorporar opiniões. Como último passo, embora sejam ciclos que se retroalimentam, deve-se relatar e comunicar o que se faz e dar transparência, explicando em que momento a



empresa está e por que adota uma prática e não outra.

#### CI: Como identificar a melhor política para iniciar o processo?

**Sonia Favaretto:** Tenho usado muito a frase: "Tem que olhar a verdade da empresa". Em diversidade, as empresas perguntam se têm que trabalhar com todos os públicos. Eu digo, calma, respira. Não pode adotar uma agenda simplesmente porque o mercado está pressionando. Olha o que o mercado pede, mas se volta para dentro da empresa e questiona: eu sou uma indústria de quê? De cosméticos para mulheres, por exemplo. Pode ser que a ação prioritária seja direcionada para diversidade de gênero. "Mas você não atua com raça?", podem perguntar. Nunca vai dar para fazer tudo. Estamos falando de um modelo em transformação. Vai conseguir ser mais avançado em algumas questões e vai ficar devendo em outras. A empresa tem que se comprometer e publicizar seu plano de transição, porque ela nunca vai mudar o modelo de negócios do dia para noite. Estamos todos aprendendo.

#### CI: Quais recomendações você daria para as micro e pequenas empresas que não pretendem seguir por esse caminho?

**Sonia Favaretto:** Se não pretendem seguir por esse caminho, não vai ter caminho. Todo mundo está mirando um cenário de baixo carbono e de responsabilidade social. Calcule bem o risco. No curtíssimo prazo, vai continuar operando, mas, no médio e longo prazos, essa empresa está fadada a desaparecer, pois vai encontrar barreiras à sua operação, será pressionada pela sociedade, não terá mais acesso a capital e o negócio estará inviabilizado.

#### CI: Como as boas práticas em ESG ajudam as empresas, sobretudo as de pequeno porte, a atravessarem momentos de crise econômica?

**Sonia Favaretto:** A pandemia nos mostrou, pela dor, que o mundo é interconectado, que não dá mais para separá-lo em caixinhas: o ambiental aqui, o social lá, o econômico ali. É por isso que o ESG ganhou tanta visibilidade em 2020 e segue em 2021. Hoje as empresas são pressionadas por propósito e os líderes são mais humanos. Os pacotes econômicos de recuperação pós-pandemia tendem a privilegiar a agenda do desenvolvimento sustentável. Os investimentos anunciados em 2020 pelas 50 maiores economias tiveram já muitos recursos para transporte verde, edifícios verdes, pesquisa & desenvolvimento verde, descarbonização, capital natural. Percebemos que as oportunidades virão de novos negócios. Todas as pesquisas que vejo sobre investimento e consumo mostram o impacto da Covid-19 sobre a forma de ver o mundo. Os investidores querem aplicar dinheiro para colocar o seu propósito e o seu valor em prática.

+ Quer saber mais?

Participe da Jornada ESG da Firjan IEL:  
<https://jornadafirjaniefirjan.com.br/esg>



# RIO HUB AEROVIÁRIO

Firjan alerta que concessão do Santos Dumont deve prever coordenação operacional com o Galeão para aumentar competitividade do estado

Para a consolidação de um hub aéreo que beneficie a população e as indústrias, aumentando a competitividade fluminense, os dois maiores aeroportos do Rio de Janeiro devem operar de forma coordenada. Isso porque o Santos Dumont (SDU) e o Galeão (GIG) formam um sistema multiaeroportos (SMA), por atenderem a mesma área. O formato coordenado traz um potencial de R\$ 4,5 bilhões em acréscimo no PIB fluminense, o que representa 0,6% a mais em riquezas para o estado a cada ano.

É o que aponta a nota técnica da Firjan "Sistema Multiaeroportos do Rio de Janeiro – Coordenação aeroportuária e seus benefícios socioeconômicos", divulgada em agosto. A federação defende uma modelagem para a concessão do Santos Dumont que contemple essa visão. A proposta está baseada tanto na experiência internacional como em estudos, como do Massachusetts Institute of Technology (MIT), que investigou o perfil de operação do modal aéreo em regiões metropolitanas.

A licitação do SDU está prevista para o terceiro trimestre de 2022 e a consul-

ta pública sobre o processo de concessão está para ser aberta a qualquer momento. "O Aeroporto Internacional Tom Jobim é um ativo de primeira grandeza, que precisa de conectividade plena com o Brasil e o mundo para alavancar o crescimento do nosso estado", frisa Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan. A federação é favorável à concessão para a iniciativa privada, porém sob um Sistema Multiaeroportos do Rio de Janeiro ("modelo Rio"), que maximize o retorno para o estado. O GIG, por sua vez, está sob administração privada desde 2014.

## ESFORÇO DE DIÁLOGO

No evento "Hub Econômico – Reconnectando o Rio com o Brasil e o Mundo", o segundo da websérie "O Rio tem jeito", em 20/08, Eduardo Eugenio propôs a criação de um grupo de trabalho do hub aeroportuário, com políticos, empresários e formadores de opinião para aprofundar a discussão: "É preciso haver um esforço de diálogo, de compreensão sobre o que estamos falando de forma prioritária".

“ O Aeroporto Internacional Tom Jobim é um ativo de primeira grandeza, que precisa de conectividade plena com o Brasil e o mundo para alavancar o crescimento do nosso estado”

EDUARDO EUGENIO GOUVÊA VIEIRA,  
PRESIDENTE DA FIRJAN



## AEROPORTOS DO GALEÃO E SANTOS DUMONT (2016-2020)

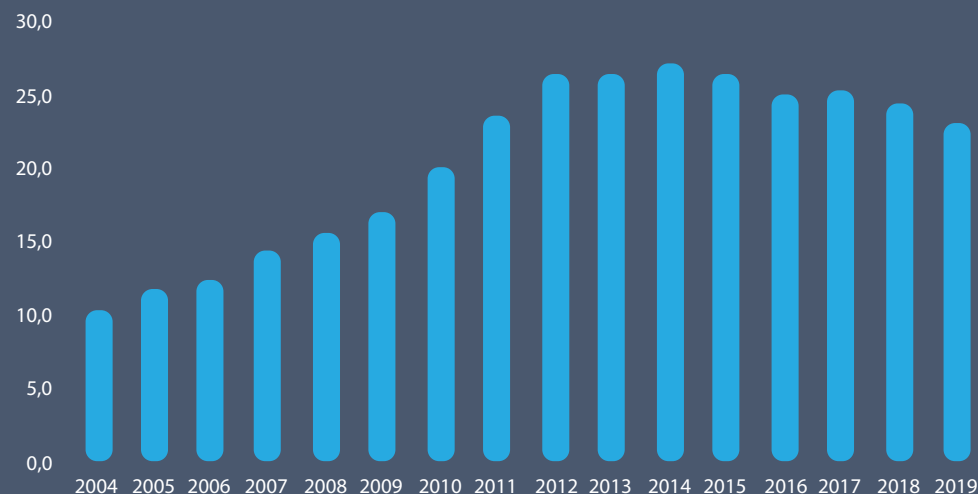
**+ DE 21 MILHÕES**  
PASSAGEIROS EM MÉDIA POR ANO

**97,2 MIL TON**  
CARGAS POR ANO

**11,4%**  
DO TOTAL DE PASSAGEIROS DO PAÍS

**7,0%**  
DA CARGA AÉREA TOTAL DO PAÍS

## FLUXO DE PASSAGEIROS NO SISTEMA MULTIAEROPORTOS DO RIO DE JANEIRO 2004-2019 (MILHÕES)



Fonte: Elaboração Firjan, com base em dados do Ministério da Infraestrutura

Presente ao encontro, o governador Cláudio Castro reforçou a importância do tema. "O Rio de Janeiro pode ser um grande catalisador de logística para toda a América Latina. Assim, poderemos aumentar o número de voos, a presença no Rio, e, através da indústria, outros setores podem crescer também", avalia Castro.

Empresários entendem que uma boa infraestrutura aeroviária é fundamental na cadeia decisória das grandes indústrias para se instalar em determinada localida-

de. Essa é a opinião de Julio Talon, vice-presidente da Firjan e presidente da GE Celma, especializada em reparo de motores aeronáuticos, sediada em Petrópolis, Região Serrana. "Oitenta por cento das nossas importações e exportações entram e saem de aeroportos de fora do estado", alerta ele, servindo de exemplo da perda de competitividade do atual SMA do Rio.

Talon relata que, em 2019, metade das peças importadas veio em "barriga" de avião de passageiro. Mas, hoje, com a di-

minuição dos voos por causa da pandemia, esse tráfego somou apenas 8% no Rio. Mais de 90% estão chegando em aviões cargueiros que pousam em São Paulo, provocando uma gigante perda de produtividade. "A aviação de passageiros é fundamental para alavancar a produtividade da indústria do estado e do país", resume.

"Nós queremos um Santos Dumont forte dentro da sua vocação doméstica, mas queremos também um hub internacional aéreo, como o Galeão já foi e perdeu. Hoje o Rio, somando os dois aeroportos, tem 21 milhões de passageiros, o que representa 11% da aviação nacional, mas o estado representou 27% desse total", complementa Sávio Neves, presidente do Trem do Corcovado, que participou do evento.

## POR QUE COORDENAR UM SMA

Isaque Ouverney, gerente de Infraestrutura da federação, destaca que o modal aeroportuário está diretamente ligado à cadeia produtiva de diversos setores, como turismo, hotelaria, entretenimento e indústria. Neste último estão as farmacêuticas, o segmento de máquinas e equipamentos e de produtos perecíveis, como frutas. Segundo ele, em um SMA, o maior aeroporto tende a virar um hub, centralizando conexões com outros destinos, enquanto o menor, com operação secundária, passa a atuar em nichos de mercado, como aviação regional e executiva. Há exemplos bem-sucedidos de SMA no mundo, como em Dallas (Estados Unidos) e Medellín (Colômbia), que tiveram o papel proativo de seus governos como coordenador da operação do sistema.

"A teoria conjugada com a experiência prática no mundo indica que, quando temos um volume de passageiros menor do que 30 milhões ao ano, caso do Rio de Janeiro, existe essa necessidade de coordenação para que as duas estruturas possam funcionar de maneira eficiente", explica. Com o chamado "modelo Rio" de-

“ A aviação de passageiros é fundamental para alavancar a produtividade da indústria do estado e do país”

**JULIO TALON**  
VICE-PRESIDENTE DA FIRJAN E  
PRESIDENTE DA GE CELMA

fendido pela Firjan, será possível ter mais cargas chegando pelo GIG e, com isso, um frete cada vez mais barato, o que beneficiaria empresas, sociedade e governo.

Ouverney esclarece ainda que o Santos Dumont possui limitações à sua expansão, com pista apenas para aviões de pequeno porte e localização na área central da cidade, gerando poluição sonora no entorno e dificuldades de acesso por terra. "Pretendemos evitar o movimento que já vem ocorrendo ao longo os anos, de saída de voos domésticos do Galeão, transferidos para o Santos Dumont, pois a consequência se reflete na perda de voos internacionais", conta.

Ou seja, a conectividade é fundamental para atrair voos internacionais. "Existe a métrica de que cada seis voos domésticos, em média, atraem um voo internacional. Porém, estamos no movimento inverso com cerca de 80% da oferta de voos nacionais do SMA do Rio de Janeiro se concentrando no SDU", justifica. A consequência dessa falta de coordenação atual prejudica o passageiro do estado, que, de uns anos para cá, passou a fazer mais conexões para chegar ao destino desejado, o que também aumenta o custo das viagens. E a indústria também perde, devido ao custo maior do frete.

## ENGAJAMENTO POLÍTICO

O deputado federal Hugo Leal aponta ainda o aspecto logístico: "Temos que

## PACTO RJ ATENDE PLEITOS DA FIRJAN

Foto: Divulgação/Porto do Açu



No que diz respeito a investimentos em infraestrutura na esfera estadual, o governador Cláudio Castro anunciou o Pacto RJ, na presença de Luiz Césio Caetano, 1º vice-presidente da Firjan, em evento do Grupo de Líderes Empresariais (Lide Rio de Janeiro), em agosto. Estão incluídos no pacote diversos pleitos do documento "Rio Canteiro de Obras", elaborado pela federação, entre eles, uma ponte em Porto Real, que vai servir ao Cluster Automotivo do Sul Fluminense, e a Ponte da Integração, no Norte Fluminense. Ao todo, serão R\$ 17 bilhões em investimentos nos próximos três anos. No início de agosto, Castro já havia antecipado a previsão de aportes públicos, durante visita ao Norte Fluminense, quando esteve com empresários da região. O governador citou como prioritários os projetos da RJ-244, que vai ligar o Porto do Açu à BR-101, em Campos, e um escritório local da Codin, outra reivindicação da Firjan Norte Fluminense.

pegar a outorga e investir no Rio de Janeiro, mais precisamente no acesso. No momento em que o Galeão se tornar acessível, o volume volta a crescer", afirma. Para isso, a Firjan defende a implantação de modo de transportes de média ou alta capacidade, como metrô leve até o Centro da cidade.

Também participaram do debate o senador Carlos Portinho e o deputado federal Otávio Leite. "Temos agora a possibilidade de construir um plano estratégico para o estado do Rio. E estamos discutindo dois projetos em Brasília: a ferrovia EF-118 para o Porto do Açu e a concessão do Santos Dumont. É preciso entender o edital da concessão do aeroporto, por isso, pedi, no Senado, debates temáticos, com os ministros Paulo Guedes (Economia), Tarcísio Freitas (Infraestrutura) e Gilson Machado (Turismo)", conta Portinho. "O ICMS mais baixo no Galeão, de 7%, contra 13% previstos para o SDU, pode proporcionar voos mais baratos no GIG", acredita Leite.

O empresário Michael Nagy, diretor de Vendas e Marketing do Fairmont Rio de

Janeiro, também se preocupa. "É prioritária a necessidade de encontrar uma solução de imediato para o Galeão e Santos Dumont, porque essas questões impactam nossos negócios. Precisamos construir um Rio de Janeiro que funcione", enfatiza.

Para aumentar o fluxo de passageiros ao Rio, Oskar Metsavaht, fundador do Instituto-E e da Osklen, sugere uma comunicação que mostre o olhar de sustentabilidade da cidade desde a Rio-92: "Temos que trazer para o Rio influenciadores e usar o sucesso das Olimpíadas 2016". Metsavaht, que também é embaixador para Sustentabilidade na Unesco, ressalta a necessidade de criação de um calendário de eventos para promoção do turismo, de forma a atrair a demanda reprimida da Rússia, China e Oriente Médio para o Brasil: "Um foco em cima disso é tão importante quanto a infraestrutura", sinaliza.

+ Quer saber mais?

Acesse a nota técnica "Sistema Multiaerportos do Rio de Janeiro" na íntegra:  
<https://bit.ly/3kwDzSs>



## Brasil Mais, a iniciativa com as melhores soluções para tornar o seu negócio mais competitivo.

O Brasil Mais é uma iniciativa que visa ajudar você a revolucionar o seu negócio e aumentar a produtividade e a competitividade da sua empresa, com soluções rápidas, de baixo custo, alto impacto e acompanhamento técnico de mentores e consultores para alavancar o seu negócio.

**Inscreeva-se e torne sua empresa mais competitiva!**  
[www.gov.br/brasilmais](http://www.gov.br/brasilmais)



SECRETARIA ESPECIAL DE  
PRODUTIVIDADE, EMPREGO E  
COMPETITIVIDADE

MINISTÉRIO DA  
ECONOMIA





# INTERIOR À FRENTE

Indústria do Rio recupera empregos e produção, em processo de retomada puxado pelas regiões de fora da capital

A recuperação econômica do estado do Rio pós-Covid-19 está sendo puxada pela indústria do interior, com destaque para a recuperação de postos de trabalho que haviam sido perdidos no auge da crise. "A principal razão para a retomada do emprego ter começado pelo interior é que a indústria de transformação é mais relevante fora da capital. A indústria teve uma velocidade mais forte de recuperação e contratação. Na cidade do Rio, mais de 70% do mercado de trabalho está no se-

tor de serviços", explica Luiz César Caetano, 1º vice-presidente da Firjan.

Quanto à expectativa de aumento de demanda detectada pela pesquisa Sondagem Industrial da Firjan, empresários de todas as regiões se mostram otimistas, com exceção do Leste. A melhora da utilização da capacidade instalada é outro fator analisado: foi o maior nível para um mês de junho desde 2013. "Há perspectiva de melhora por conta da expectativa de aumento de demanda em quase todas as regiões. Os empresários estão mais otimistas. O otimismo teve forte recuperação no fim de 2020, caiu e voltou a subir em 2021", revela Jonathas Goulart, gerente de Estudos Econômicos da Firjan.

Já os dados da plataforma Retratos Regionais, também da federação, comprovam: no agregado de todos os setores econômicos, o estado do Rio já recuperou oito em cada 10 postos de trabalho perdidos após o início da pandemia.

## SETE DAS 10 REGIÕES DO ESTADO JÁ RECUPERARAM TODAS AS VAGAS PERDIDAS

REGIÃO	SALDO DE EMPREGOS FORMAIS		PERCENTUAL DE RECUPERAÇÃO
	MAR/20 A JUL/20	AGO/20 A JUL/21	
<b>ESTADO DO RIO</b>	<b>-191.150</b>	<b>150.462</b>	<b>78,7%</b>
Nova Iguaçu e Região	-5.840	8.829	151,2%
Noroeste Fluminense	-1.757	2.566	146,0%
Centro Norte Fluminense	-3.769	5.287	140,3%
Sul Fluminense	-12.637	17.056	135,0%
Caxias e Região	-10.397	13.333	128,2%
Centro Sul Fluminense	-1.650	1.969	119,3%
Leste Fluminense	-23.716	27.362	115,4%
Norte Fluminense	-13.969	11.962	85,6%
Serrana	-7.565	5.236	69,2%
Capital	-109.850	56.862	51,8%

Fonte: Retratos Regionais – Firjan, com dados do Novo CAGED

"Com o fechamento do primeiro semestre deste ano, fica claro o quanto o interior tem sido um importante propulsor de renda e empregos", assinala Goulart.

Em julho, a indústria recuperou o patamar de empregos com carteira assinada pré-pandemia, contemplando os setores de transformação, extrativo e construção. No acumulado de julho de 2020 a julho de 2021, o saldo de vagas formais abertas é de 37.041, superando as perdas do ano passado. "O segundo trimestre foi de melhora. A indústria ainda está em processo de recuperação de uma das crises mais severas. O pior já passou e a expectativa é de que, normalizando a mobilidade, a indústria obtenha resultados melhores. É uma consequência direta da vacinação contra a Covid-19", avalia Goulart.

Pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o Rio foi novamente o terceiro estado com mais postos formais no país. O saldo do mês de julho deste ano foi positivo nos setores de serviços, indústria, construção e comércio. A agropecuária apresentou saldo negativo. "Na análise regional, 65 dos 92 municípios fluminenses já estão acima do patamar de empregos formais pré-pandemia, apresentando saldo positivo no período de março de 2020 a julho de 2021", pontua Caetano.

#### DESTAQUES POR REGIÕES

Em cada região, uma cadeia de valor puxou o aumento de produção e de vagas. No Sul Fluminense, foi o setor automotivo. Débora Caribe de Carvalho, diretora do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, Automotivas, de Informática e de Material Elétrico do Sul Fluminense (Metal-sul), comemora o aumento de produção, mesmo com todas as dificuldades. "O mais fascinante é que, apesar de paralisações da produção por falta de semicondutores, da alta desenfreada das matérias-primas, como o aço, o mercado de veículos continua reagindo e crescendo".

Débora acentua que hoje há uma demanda reprimida e estoques zerados no setor automotivo. "O problema internacional da falta de semicondutores, que são importados, só deve ser regularizado a partir do segundo semestre de 2022", adianta.

Em Nova Iguaçu e Região, a indústria é bem diversificada, com destaque para a construção civil. "Estamos sentindo melhora no ambiente de negócios. Na época da Copa e das Olimpíadas, havia um excesso de oferta na construção civil, incluindo a parte mobiliária, e depois o mercado ficou parado. A indústria como um todo está otimista, mas com um pé atrás", pondera Marcelo Kaiuca, presidente do Sindicato das Indústrias de Artefato de Cimento Armado, Ladrilhos Hidráulicos e Produtos de Cimento no Estado do Rio (Induscimento).

#### SALDO DE EMPREGOS NAS INDÚSTRIAS DO RIO (JULHO/2021)

**+2.249**  
CONSTRUÇÃO CIVIL

**+1.006**  
MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS

**+493**  
FABRICAÇÃO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

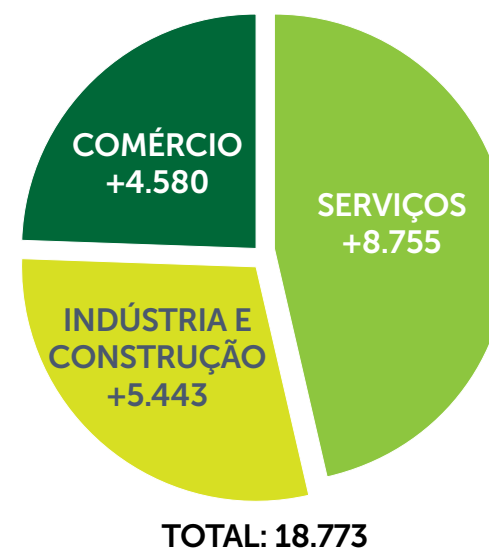
**+426**  
CONFECÇÃO DE VESTUÁRIO

A construção civil seguiu se sobressaindo no mês de julho no estado, registrando seu melhor desempenho desde agosto de 2020, em saldo de carteira assinada. "A expectativa é que o Pacto RJ, anunciado pelo governo estadual, saia do papel. Serão R\$ 17,5 bilhões do leilão da Cedae que irão para infraestrutura, para estrada, saneamento, habitação. Aplicação em infraestrutura é o que o estado precisa", resume Kaiuca, que também é presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da Firjan e vice-presidente da Firjan Nova Iguaçu e Região.

No Centro-Norte, as contratações em junho deste ano já ultrapassaram as de março. De agosto de 2020 a junho de 2021, já se contratou 131% da mão de obra do período anterior, ou seja, do auge da crise provocada pela pandemia. O Polo de Moda de Friburgo e o Metalmeccânico são muito fortes na região.

Marcelo Porto, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Nova Fribur-

#### SALDO DE CARTEIRAS ASSINADAS NO ESTADO (JULHO/2021)



Fonte: Caged

“ Na análise regional, 65 dos 92 municípios fluminenses já estão acima do patamar de empregos formais pré-pandemia, apresentando saldo positivo no período de março de 2020 a julho de 2021”

**LUIZ CÉSIO CAETANO**  
VICE-PRESIDENTE DA FIRJAN

go (Sindinvest), avalia que o mercado nacional se viu diante de uma oportunidade de ampliar os negócios no primeiro semestre deste ano, uma vez que polos internacionais fornecedores de lingerie ficaram fechados, como a China. "As indústrias do polo têm sido procuradas por compradores das regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil, além do e-commerce, dos magazines e redes". Nova Friburgo é considerada a maior produtora de moda íntima e lingerie do país, com 25% da produção nacional.

Destacaram-se também na abertura de vagas formais em julho: manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; fabricação de coque; de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis; e confecção de artigos do vestuário e acessórios, segundo os Retratos Regionais.

"É um resultado importante na indústria e também no comércio. A intensificação do processo de retomada econômica vai depender principalmente do controle da questão sanitária no país", resalta Rodrigo Santiago, presidente do Conselho Empresarial de Economia e do Sindicato de Artefatos de Borracha do Estado do Rio de Janeiro (Sindborj).



# RIO POLO DE ENERGIA

Norte Fluminense se destaca com novos projetos que poderão contribuir para trazer segurança energética ao país

Planta de usina solar da Equinor: empresa faz estudos para construir uma planta solar no Porto do Açu

## PROJETOS NO NORTE FLUMINENSE

12

TERMELÉTRICAS A GÁS EM MACAÉ

2

TERMELÉTRICAS A GÁS NO PORTO DO AÇU

1

TERMINAL DE GNL

1

USINA DE ENERGIA SOLAR

1

USINA EÓLICA

3

FAZENDAS EÓLICAS OFFSHORE

1

PLANTA DE HIDROGÊNIO

O Norte Fluminense vem se consolidando como um polo de energia, dentro de um estado com matriz diversa, da nuclear à hidrelétrica, passando pelas termelétricas. “A partir do petróleo, a região atrai novas usinas térmicas a gás natural e também de energia solar, eólica e, em breve, de hidrogênio. Além disso, a própria indústria de petróleo e gás também investe em processos produtivos mais limpos”, explica Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da Firjan. Desde que o mercado de petróleo foi aberto, em 1997, todos os contratos de cessão preveem o uso de 1% do faturamento bruto em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I). Desses contratos, vêm os recursos para investimentos em energias renováveis, entre outros.

De acordo com Karine, a indústria de petróleo e gás possui infraestrutura que ainda será usada por muitos anos, gerando emprego, renda e royalties; em paralelo, as companhias ampliam seus horizontes de atuação. E o que não falta no Norte Fluminense são projetos. “Temos uma região que, por ser em grande parte uma planície, é beneficiada por outras fontes de energia, como a eólica e a solar, além das perspectivas de desenvolver o uso do hidrogênio no Porto do Açu”, avalia Francisco Roberto de Siqueira, presidente da Firjan Norte Fluminense. São Francisco de Itabapoana já conta com o Parque Eólico de Gargaú, um dos maiores do Sudeste.

### TÉRMICAS E HIDROGÊNIO

Com o Marco Legal do Gás, Macaé deve consolidar um total de 12 ter-

melétricas, e o Porto do Açu, outras duas. Em 16/09, começou a operar no Porto do Açu a usina térmica GNA I, enquanto a construção da GNA II terá início até dezembro. Essas duas contam com 3 GW já contratados e a GNA possui mais 3,4 GW licenciados, podendo chegar a 6,4 GW de capacidade instalada. “É o passo inicial para o desenvolvimento do primeiro hub privado de gás natural totalmente integrado no Brasil e, no futuro, o maior parque termelétrico a gás da América Latina”, garante José Firmo, CEO da Porto do Açu.

Além disso, a Porto Operações estuda desenvolver, em parceria com a mineradora australiana Fortescue Future Industries (FFI), uma planta de hidrogênio, que permitirá a produção de fertilizantes mais sustentáveis, como a amônia verde. A usina de hidrogênio terá capacidade de 300 megawatts, com potencial para produzir 250 mil toneladas de amônia verde por ano.

“A disponibilidade de hidrogênio verde e de energia renovável deve impulsionar ainda mais a industrialização sustentável do Porto, incluindo a produção de aço verde, fertilizantes, produtos químicos, combustíveis e outros produtos industriais manufaturados”, prevê Firmo. “Acreditamos que temos muito a contribuir no futuro próximo para a segurança energética do país”, acrescenta ele, ao lembrar ainda das plantas de energia eólica e solar que devem ser instaladas na retroárea do porto.

### CRISE HÍDRICA

A crise hídrica e energética do país, a maior dos últimos 91 anos, poderia ter

“ A região, por ser em grande parte uma planície, é beneficiada por outras fontes, como eólica e solar, além das perspectivas de uso do hidrogênio ”

FRANCISCO ROBERTO DE SIQUEIRA  
PRESIDENTE DA FIRJAN NORTE FLUMINENSE



sido minimizada se alguns dos projetos do Norte Fluminense já estivessem em operação, como as térmicas a gás, além de Angra 3, no Sul Fluminense, que, sozinha, contribuiria com 1,4 GW. "A crise energética compromete a retomada econômica do país, vai refletir no resultado do PIB", projeta Karine.

Os reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste fecham agosto em situação crítica. Responsáveis por 70% da capacidade de geração hídrica do país, têm apenas 21% de capacidade, segundo o Operador Nacional do Sistema (ONS). Por isso, permanecem acionadas todas as termelétricas disponíveis.

"As condições de melhoria com a vacinação e a retomada da atividade econômica contribuem para um crescimento de 3,8% no consumo de energia do país, comparado a agosto de 2020. O Sistema Integrado Nacional (SIN) precisa de energia firme para ter segurança e quem traz isso são as térmicas. Os projetos no Norte Fluminense darão melhor condição para evitar futuros racionamentos e escassez de energia", avalia Tatiana Lauria, especialista em Infraestrutura e Energia da Firjan.

Das novas usinas termelétricas em Macaé, duas já receberam a certidão para instalação e já podem participar dos leilões da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Projetos de aproximadamente R\$ 3 bilhões em investimentos, as usinas Vale Azul I e II têm capacidade de gerar 660 MW por hora. Os projetos farão parte do Complexo Logístico e Industrial de Macaé, que já registra a construção da Usina Marlim Azul. Tupi e Jaçã são outras duas térmicas também anunciadas.

"Macaé, ao lado de Campos, vem puxando a retomada de empregos no estado do Rio neste ano, demonstrando a força econômica do interior. Com a instalação das usinas termelétricas e sua grande capacidade industrial já instalada, o município soma forças fundamen-

tais para que o Norte Fluminense reforce ainda mais sua vocação energética", avalia Siqueira.

### SOLAR E EÓLICA

A Equinor, por sua vez, estuda desenvolver uma usina de geração solar fotovoltaica na região do Açú até 2022. "O estudo sobre a viabilidade da usina solar no Porto do Açú será concluído em dezembro. Reforçamos a parceria estratégica com a Equinor, uma das líderes globais em fontes renováveis e de baixo carbono", adianta José Firmo.

Também está no radar da Equinor um projeto de eólica offshore no Rio de Janeiro e no Espírito Santo, com 320 geradores a cerca de 20 quilômetros da costa. Aracatu I e II vão utilizar geradores de 12 MW. Aracatu I ficará na costa do estado do Rio, com a energia levada por cabos para uma subestação em Campos dos Goytacazes, prevista para ser concluída em 2024.

"Vemos a necessidade de que todos os atores, das autoridades aos investidores, continuem articulando sobre o caminho a seguir, definindo um modelo operacional que dê mais oportunidades e melhores custos", defende Daniel Schumacker, líder de Projetos em Renováveis da Equinor no Brasil.

*"Vemos a necessidade de que todos os atores continuem articulando, definindo um modelo operacional que dê mais oportunidades e melhores custos"*

**DANIEL SCHUMACKER**  
LÍDER DE PROJETOS EM RENOVÁVEIS  
DA EQUINOR NO BRASIL



# A 6ª edição do Anuário do Petróleo já está no ar.

Você já pode baixar a sua cópia do novo Anuário do Petróleo no Rio. A publicação oferece informações qualificadas e relevantes para você ter maior assertividade na construção de seus planejamentos.

E para você ter em mãos as principais informações do mercado de petróleo no estado do Rio e no Brasil, confira nosso dashboard com dados atuais e o mapa do mercado de petróleo no Rio.

ACESSE OS DADOS  
DINÂMICOS E O MAPA

Para mais informações,  
dúvidas ou sugestões:  
[petroleo.gas@firjan.com.br](mailto:petroleo.gas@firjan.com.br)





# CURSOS AMPLIAM HORIZONTE DE INDÚSTRIAS

A **transformação digital** acelerada reivindica mão de obra qualificada, atrelada às mais novas temáticas voltadas para as tecnologias habilitadoras da indústria 4.0. No entanto, há uma carência enorme de pessoal nesses setores de internet, infraestrutura de rede, software e eletrônica, entre outros. "Hoje quem conhece software não fica desempregado de jeito nenhum", afirma Felipe Meier, presidente do Conselho Empresarial de Competitividade da Firjan e diretor da Sistab Energia.

Antenada à essa necessidade, a Firjan SENAI oferece, até dezembro, 80 cursos on-line nas modalidades de qualificação e aperfeiçoamento profissional, desenvolvidos a partir de pesquisas de demanda de mercado. Frequentemente, há a inclusão de novos títulos para se somar aos já disponíveis no portfólio. A nova lista aborda ampla variedade de tecnologias, como Robôs Autônomos, Internet das Coisas, Cybersecurity, Big Data, Python e Cisco. Há modalidades

## CONSTRUÇÃO CIVIL: PARTICIPE DA NOSSA PESQUISA

A Firjan SENAI convida os empresários da construção civil a participar da pesquisa de Monitoramento de Difusão de Tendências. O objetivo é mapear as demandas para formatar novas capacitações profissionais para a indústria, tendo em vista a busca de maior produtividade, envolvendo: industrialização por meio de novas tecnologias e processos construtivos; digitalização de projetos e gestão; e sustentabilidade. Participe: <https://bit.ly/3DrV92G>.

para todas as necessidades: pessoas físicas ou jurídicas, novatos ou veteranos, com ou sem instrutor e turmas fechadas para empresas.

### 5G ACELERA DEMANDA

"A geração de mão de obra especializada nas novas tecnologias é fundamental. E a chegada do 5G só fará aumentar a necessidade de profissionais bem informatizados, dedicados a linguagens mais modernas", contextualiza Meier, que também preside o Sindicato da Indústria de Eletrônica, Telecomunicações, Componentes e Similares do Estado do Rio de Janeiro (Sinditec). Segundo ele, ao diminuir as falhas de conexão, o 5G já aumentará a produção em 20%, daí a importância urgente de formar mais pessoal qualificado.

"É quase uma necessidade de todos nos mantermos linkados a esses novos assuntos que têm surgido para seguirmos no mercado, a fim de podermos nos desenvolver na empresa em que trabalhamos", reflete Fernando Rezende, coordenador operacional do Centro de Referência Firjan SENAI Sesi Maracanã.

A busca essencial por novos caminhos passa, por exemplo, por um desenvolvedor que possa cursar Design UI (interface de usuário) e UX (experiência do usuário), o que tanto o fará ascender a um novo patamar profissional como levará a empresa na qual trabalha a galgar novos horizontes. O método permite que o programador tenha a experiência do usuário e aprenda a atender as necessidades do cliente, se colocando no lugar dele. Esse curso tem duração de 80 horas e a previsão de início é para outubro. Outro título que merece destaque é o Cybersecurity, indicado principalmente para especialistas em Tecnologia da Informação (TI), que podem se qualificar nesse tema para abrir um novo nicho de atuação.

"Esse é um caminho sem volta, prin-

cipalmente diante da questão da produtividade e do custo operacional, uma vez que todos precisam fazer mais gastando menos", argumenta Rezende.

## CURSOS NA ÁREA DE TI E INDÚSTRIA 4.0

- Lean Manufacturing
- Modelando Sua Ideia em FabLab
- Power BI
- Desvendando IoT – Internet das Coisas Industrial
- Programador Front End
- Metodologia de Cybersecurity
- Introdução ao Big Data
- Comunicação de Dados Aplicados a Manufatura 4.0
- Design UI e UX
- Cultura Maker e FabLab
- Introdução Robótica
- Programação de Aplicativos e Integração com IoT

## CURSOS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

- BIM – Digitalização da Construção Civil
- BIM – Planejamento de Obras e Simulação 4D
- BIM – Coordenação de Projetos e BCF Manager
- Eficiência Energética – Gestão e Monitoramento Energético em Edificações
- Revit Famílias, Templates e Organização
- Revit Arquitetura

➕ Quer saber mais?

Veja todos os cursos em: <https://bit.ly/3kj8tgQ>.



# FIRJAN ANCORA HUB ODS RJ

"A grande ambição da Firjan no Hub ODS é fazer com que a agenda dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) seja reconhecida pelas indústrias do estado do Rio de Janeiro e utilizada como orientador efetivo e estratégico para as empresas". Dessa forma, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, avalia a nova missão da federação de ancorar o Hub ODS no Rio de Janeiro, em parceria com a Rede Brasil do Pacto Global.

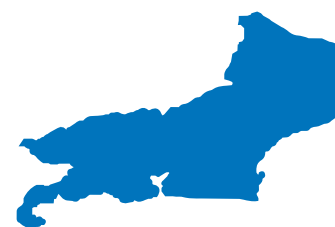
No lançamento do Programa Hub ODS no estado, em 23/08, Eduardo Eugenio disse que a iniciativa representa uma oportunidade para ampliar ainda mais o engajamento das empresas em seus territórios. Segundo destacou, a Firjan vai atuar para tornar o Hub ODS a maior rede de promoção de responsabilidade social corporativa no Rio.

Carlo Pereira, diretor executivo da Rede Brasil do Pacto Global, afirma que a Agenda 2030 não diz como atuar para chegar ao futuro, mas traz uma provo-

cação, por meio de indicadores e metas, para entender quais são os temas que desejamos atingir. "O que importa é potencializar o positivo, a ponto de ter um Rio de Janeiro que seja inclusivo, ético e justo", argumenta.

"A parceria com a Rede Brasil do Pacto Global para operar o Hub ODS RJ fortalece a imagem da Firjan como instituição indutora das agendas ESG e ODS e a nossa reputação como promotora do desenvolvimento sustentável. Essa iniciativa reforça o nosso papel como uma instituição de referência técnica no tema, capaz de propor políticas públicas e defender com propriedade os interesses da indústria", acrescenta Jorge Peron, gerente de Sustentabilidade da federação.

Reconhecida por sua contribuição ativa para a disseminação e a implementação da Agenda no estado desde 2018, quando se tornou signatária do Pacto Global, a Firjan vai liderar o Hub ODS RJ, durante os próximos dois anos.



## INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

### SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO ANO ATÉ JULHO / 2021

Capital	5.084
Norte	4.587
Leste	3.707
Sul	3.279
Centro-Norte	1.613
Nova Iguaçu e região	1.479
Centro-Sul	721
Noroeste	604
Serrana	217
Caxias e região	23
<b>Estado do Rio</b>	<b>21.314</b>

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ JUNHO / 2021

**SETORES EM ALTA**

**84,5%**

Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos

**64,7%**

Veículos automotores, reboques e carrocerias

**38,8%**

Produtos de borracha e de plástico

**32,1%**

Produtos de minerais não metálicos

**21,8%**

Metalurgia

**SETORES EM QUEDA**

**-11,2%**

Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis

**-5,5%**

Impressão e reprodução de gravações

**-5,4%**

Reparação e instalação de máquinas e equipamentos

**-2,5%**

Fabricação de bebidas

**-1,0%**

Indústrias extrativas



BRASIL

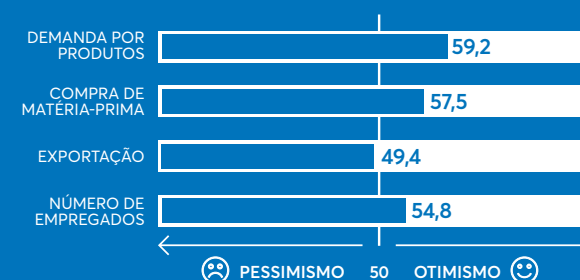
↑ **12,9%**



RIO DE JANEIRO

↑ **4,1%**

### EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



### ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

AGOSTO / 2021

BRASIL  
**63,2**



RIO DE JANEIRO  
**59,6**







## Com o Teleatendimento em Saúde da Firjan SESI, você leva cuidado e bem-estar para o seu trabalhador

Conheça o serviço de saúde assistencial com abordagem humanizada e consultas individuais e exclusivas em medicina, psicologia e nutrição.

Saúde e Segurança do Trabalho da Firjan SESI. Nosso maior bem é a vida.

**SAIBA MAIS**

WhatsApp Empresas (21) 99925 0363 | 0800 0231 231 | 4002 0231

Conforme RESOLUÇÃO CFM N° 2.297, DE 5 DE AGOSTO DE 2021 (DOU de 18/8/2021 Seção I Pág. 314), é proibido realizar exame médico ocupacional com recursos de telemedicina, sem o exame presencial do trabalhador.